

Autora:

Mariana Leite

mariana0leite@gmail.com

Título:

Cassandra, a Sibila de Afonso X: Das profecias da princesa troiana na General Estoria

Resumo:

Cassandra, a princesa e profetisa troiana, recebe um tratamento muito especial por parte dos redactores da *General Estória* de Afonso X. Neste artigo, analisam-se as especificidades das profecias enunciadas por Cassandra na obra alfonsina. De facto, verifica-se que a princesa troiana se torna a profetisa por excelência, sendo-lhe atribuídas revelações de outras sibilas da Antiguidade, como a Eritreia ou a Cumana. O objectivo é confirmar se, tal como acontece com as subtis alterações às fontes no que respeita a descrição física e psicológica da filha do rei Príamo, os anúncios proféticos de Cassandra contribuem para a apresentar sob uma luz mais positiva e benévola.

Palavras-chave:

Afonso X; *General Estoria*; Sibila Cassandra; Profecia; Fontes literárias.

Abstract:

Cassandra, the princess and Trojan prophetess, is very specially portrayed by Alfonso X's *General Estoria* writers. In this paper, the specificities of Cassandra's prophecies in this work are analyzed. In fact, it is notorious that the Trojan princess becomes the default prophetess, as to her are attributed all the visions of other Antiquity sibyls, such as the Erythraean or the Cumaean. The purpose of this research is to confirm if, as it happens with other subtle changes of source material concerning King Priam's daughter physical and psychological description, the prophecies of Cassandra contribute to present her under a more positive and benign light.

Keywords:

Alfonso X; *General Estoria*; Sybil Cassandra; Profecy; Literary sources

Como citar este artigo:

Mariana Leite, "Cassandra, a Sibila de Afonso X: Das profecias da princesa troiana na *General Estoria*", in *Guarecer. Revista Electrónica de Estudos Medievais*, n.º 2, 2017, pp. 41-53.

DOI: 10.21747/21839301/gua2a3

**CASSANDRA, A SIBILA DE AFONSO X:
DAS PROFECIAS DA PRINCESA TROIANA NA *GENERAL ESTORIA* ***

Mariana Leite
SMELPS/IF/FCT
Universidade do Porto

O longo e inacabado projecto de Afonso X, a *General Estoria*¹, implica, devido às suas pretensões historiográficas específicas, a inclusão de textos de carácter profético e messiânico. Com efeito, para relatar a história da humanidade desde os seus primórdios em todo o detalhe, prevendo-se, conforme se anuncia no prólogo da sexta parte, a continuação da obra até ao reinado do rei sábio², a profecia proporciona não só a recapitulação de eventos anteriormente narrados como a revelação da história a ser futuramente explorada. Por outro lado, o empenho em que nenhuma palavra fique por registar motiva os redactores a incluir textos não historiográficos nesta obra afonsina – como é o caso dos textos proféticos da Bíblia. Porém, e de acordo com uma longa tradição medieval, não são apenas os profetas do Antigo Testamento os anunciadores da vinda de Cristo, estando também as dez sibilas da antiguidade entre os que previram o nascimento do filho de Deus³.

* Este artigo baseia-se na comunicação «Novos rumores de Cassandra: sobre as últimas profecias da sibila na *General Estoria* de Afonso X», apresentada no VIII Colóquio Internacional da Secção Portuguesa da Associação Hispânica de Literatura. Vila Real, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Novembro de 2011.

¹ Sendo o último projecto historiográfico da corte afonsina, a *General Estoria* começou a ser redigida por volta de 1272, ainda em simultâneo com a Estoria de España: ver Fernández Ordoñez (1992). Trata-se de uma história do mundo desde a criação concebida de uma forma transversal, ultrapassando largamente todas as versões de histórias universais coevas. Assim, partindo do texto bíblico, que é traduzido conjuntamente com glosas e comentários medievais, inclui-se a história dos grandes impérios da antiguidade. Ainda que tendo por objectivo atingir o reinado de Afonso X, a obra ficou por concluir, acabando no início da sexta idade do mundo na vida dos pais de Maria. Para o presente trabalho recorreu-se à mais recente edição coordenada por Pedro Sánchez-Prieto Borja, que pela primeira vez apresenta integralmente o texto afonsino: Sánchez Prieto-Borja (ed. 2009).

² «otrossí seguiremos en este libro, que cuenta de la sesta edat e una partida de la quinta, la ordenación de la vida e la muerte de santa María e de Jesucristo (...) e todos los reyes d’España desd’el tiempo que Joaquín casó con Anna e que Octaviano César començó a regnar fasta el tiempo que yo comencé a regnar, yo, don Alfonso»: Sánchez Prieto-Borja (ed. 2009: V-VI partes, tomo II, 765-766).

³ «Tout en étant païennes, les Sibylles deviendront dignes prophétessees du Christ, tout comme d’autres figures – mythiques ou historiques – étranges au Christianisme quoiqu’à lui associés, comme Virgile. On peut même considérer que les Sibylles établissent un pont entre la tradition ancienne et le nouveau monde christianisé du Moyen Âge. La Sibylle la plus célèbre – celle d’Érythrée, vue comme la

De entre as sibilas enunciadas na *General Estoria*, Cassandra, princesa troiana célebre pelo seu trágico dom de profetizar sem que nela acreditem, é a que se reveste de mais atributos positivos, ganhando um estatuto muito além do que lhe é concedido pelas fontes de que a grande obra historiográfica afonsina se socorre. De facto, Cassandra percorre transversalmente os dois grandes universos narrativos desta história do mundo: sendo profetisa troiana, é naturalmente personagem do mundo pagão; sendo contada entre as sibilas de Cristo, é integrada na secção bíblica da *General Estoria*.

Como já foi abordado em 2010⁴, Cassandra é desenhada por uma pena bem mais elogiosa do que a dos retratos que dela fazem as fontes greco-latinas e francesa: tanto para Dares⁵ como para Dictis⁶ ou para Benoît de Sainte-Maure⁷, Cassandra não deixa de ter, pela sua descrição física e psicológica, uma aura dúbia de malignidade completamente reparada pela redacção afonsina da história de Tróia. Por outro lado, também foi anteriormente assinalado que Cassandra parece, pelo menos nas duas partes então disponíveis em edições contemporâneas, ser sinónimo de sibila.

Em 2009 foi publicada a edição completa da *General Estoria*, dirigida por Pedro Sánchez-Prieto Borja, onde se procura estabelecer o texto de forma coerente com o que seria o projecto que lhe estava destinado, recorrendo-se à transcrição dos testemunhos que melhor conservam o texto tanto do ponto de vista filológico como no que à matéria narrativa diz respeito. Esta novidade editorial tornou indispensável para a compreensão da construção da personagem em análise a consulta integral das quatro partes até então de difícil acesso para assim corroborar ou descartar as hipóteses anteriormente estabelecidas sobre a funcionalidade desta peculiar profetisa.

Surgindo uma vez na 1ª parte, onde o nome de Cassandra baptiza uma sibila anónima⁸, é naturalmente na 2ª parte, durante a história de Tróia, que a princesa recebe maior destaque. Todavia, reencontramo-la com igual vigor na 3ª parte, onde Cassandra sincretiza completamente os mundos pagão e bíblico ao tornar-se profetisa de Cristo. Por razões cronológicas, na mesma 3ª parte revoga-se a hipótese colocada pelas fontes, nomeadamente Godofredo de Viterbo, de ser Cassandra a profetisa de Alexandre Magno, já que para tal a princesa teria que viver bem mais de novecentos anos⁹. Neste

véritable prophétesse du Christ – apparaît dans des représentations religieuses, soit sous la forme d’images ou de statues, soit elle comme personnage des actes des prophètes normalement joués à Noël. Enfin, la tradition religieuse les a très bien accueillies, et elles arrivent même à figurer à côté des plus importants prophètes bibliques à l’intérieur des temples ou dans des enluminures qui embellissent les textes sacrés.»: Leite (2013: 763-771).

⁴ Leite (2010: 181-188).

⁵ Artopoeus (ed. 1824).

⁶ Artopoeus (ed. 1825).

⁷ Constans (ed. 1904).

⁸ Este assunto já foi abordado em Leite (2010: 186).

⁹ «e muchos años bibió sebilía Casandra, mas si tanto biviese que fasta el rey Alixandre llegase que sería mucho a demás, e que fue nin podía ser segunt la vida de los omnes de aquel tiempo, ca ovo del

sentido, nas 4ª, 5ª e 6ª partes não se refere Cassandra, com a exceção de uma referência em analepse na 4ª parte¹⁰ e, no que subsiste da 6ª parte, se enumere uma «sebilda» por entre os pagãos a quem a vinda de Cristo foi revelada¹¹. Sendo que, ao longo da *General Estoria* e na 3ª parte em particular, esta «sebilda» é sistematicamente identificada com Cassandra, não será forçado admitir que as palavras em falta no rascunho que conserva a 6ª parte se refeririam a «Cassandra».

Apesar de haver outras sibilas a serem referidas na *General Estoria*, nenhuma merece o destaque que é dado à filha de Príamo. Apenas Hinteá, a sibila cumana personagem da *Farsalia* de Lucano, texto integralmente traduzido para castelhano na 5ª parte da *General Estoria*, surge de forma mais visível, embora não mais do que já é na obra latina¹². Nem mesmo a sibila Eritreia, a quem durante a Idade Média são atribuídos os versos *Judicii signum*, cantados durante o Advento¹³, merece o destaque dado a Cassandra¹⁴: com efeito, na obra afonsina, que opta por seguir Godofredo de Viterbo, os versos são antes proferidos pela sibila troiana.

Tais circunstâncias permitem confirmar que existe, ao longo da obra afonsina, uma preferência por Cassandra enquanto profetisa, pelo que se torna fundamental compreender esta personagem especialmente através da análise das suas profecias, nomeadamente aquelas que apontam para momentos diegeticamente muito avançados em relação ao tempo em que são proferidas. É na 3ª parte que tais profecias são detectadas, já que na 2ª parte, durante o relato da guerra de Tróia, a profecia que surge é intradiegetica, uma vez que redactores afonsinos se limitam a transcrever as fontes que, por sua vez, transmitem a já conhecida profecia da queda de Tróia provocada pelos amores de Páris e Helena.

Vejamos então as últimas palavras da sibila Cassandra no mundo a que pertence. Tal como surge nas três grandes fontes utilizadas pela *General Estoria* para relatar os feitos troianos – Dares, Dictis e o romance francês que destes dois se socorre, *Roman*

destruimiento de Troya fasta el grant Alixandre bien DCCCC^o L años»: Sánchez Prieto-Borja (ed. 2009: III parte, tomo II, 476).

¹⁰ «Nin nós non dezimos aquí más d’ello, porque lo avemos ya contado ante d’esto en esta estoria en los dichos d’aquella Sibilla Cassandra»: Sánchez Prieto-Borja (ed. 2009: IV parte, tomo II, 492).

¹¹ «Sebilda fue gentil e profetizó en el tiempo de <...>»: Sánchez Prieto-Borja (ed. 2009: V-VI partes, tomo II, 774).

¹² Sánchez Prieto-Borja (ed. 2009, V-VI partes, tomo II, 146-151).

¹³ Esta tradição é assinalada na própria *General Estoria*: «e dize maestre Godofré en la XIII^o Parte del libro Pantéon que fueron dichos e profetados aquellos viesos que se cantan en sesta lición de la noche de Navidat que se comiençan en latín e dizen d’esta guisa: judicii signum (...) E porque maestre Godofré dize en la XIII^o Parte del Pantéon que dixo estos viesos sibilia Erictea (...) e dize él mesmo despues en la sesena parte de ese libro que los dixo sebilia Casandra»: Afonso X (ed. 2009: III parte, tomo II, 476). Note-se que é efectivamente Godofredo de Viterbo que confunde pela primeira vez as duas sibilas, integrando assim a personagem troiana entre as dez sibilas da Antiguidade, rompendo assim com a longa tradição que apontava a sibila Eritreia como a enunciadora dos Oráculos Sibilinos. Veja-se a tradução espanhola por Suarez de la Torre (2002).

¹⁴ Tal como a todas as outras sibilas que não Cassandra, também a Eritreia reserva-se apenas um pequeno capítulo onde ela é identificada e localizada cronologicamente. Sánchez Prieto-Borja (ed. 2009: III parte, tomo II, 373).

de *Troie* de Benoît de Sainte-Maure – Cassandra volta a aparecer já por entre os escombros da sua cidade, tendo assistido à trágica morte da sua família. A princesa é então escolhida por Antenor como sua esposa, casamento que, para os redactores da *General Estoria*, nunca chega a consumir-se já que mais tarde se dirá que Cassandra «nunca quis casar, nin consintió nunca que varón a ella llegasse por tal parte»¹⁵. É neste contexto, e chorando ainda a morte do último herói troiano, Ajax, que Cassandra enuncia as últimas profecias de cariz troiano.

Perante Agamémnon, motor da destruição da família e linhagem da princesa, Cassandra declara a vingança de Apolo, a quem desgostara o assassínio de Príamo no seu templo, e de Atena, cuja ira se voltara contra os gregos após a morte de Ajax. O texto castelhano segue aqui de forma muito próxima a fonte francesa, ainda que reproduzindo as predições de Cassandra sob a forma de discurso indirecto. Não obstante esta opção, a tradução é cuidadosamente próxima:

General Estoria, Terceira parte
I, p. 189

«Y dixo ella estonces y profetó a ese rey Agamenón que en su casa mesma serié traído él, y esto farié el más privado que en su casa avié. E que le contecerí por el rey Príamo, que fue muerto delante el altar de su dios Apolo, donde era ese dios Apolo muy sañudo contra él, y aun contra sus griegos porque el su altar y el su templo así fuera ensuziado de sangre, y nin lo guardaran nin le onraran nin le ovieran vergüenza ninguna. Y que estonces serié llegado el término de la su vida de Agaménon, y que el que tal fecho fiziera en el templo y en el santuario del su santo que muy caro lo comprarié».

Roman de Troie
pp. 221-222, v. 27075-27088

«Mainz dueus, maintes aversitez
A prononciez e destinez.
Agamennon dit qu'il seit fiz
Qu'en sa maison sera traiz:
«Sa mort li on apareilliee
Li plus prochain de sa maisniee.
Del rei Priant, qui fu ocis
Devant l'autel Apollinis,
Riert tost li termes aproismiez
Que il sera mout bien vengiez:
Apollo vueut qu'ensi seit fait.
Honte li fist icil e lait
Qui son autel ensenglenta:
Laidemet l'espeneira».

Apesar desta aparente proximidade, imediatamente após o anúncio do destino de Agamemnon, o texto da *General Estoria* interrompe uma tradução bastante próxima do francês, omitindo as imprecações da sibila que recorda a forma violenta como fora raptada do templo de Minerva e acrescentando uma informação que não se encontra no *Roman de Troie* nem sequer no texto latino que também partilha deste episódio, *De bello troiano*. Silenciando-se o acto de violência sobre Cassandra, justifica-se a vingança de Minerva sobre os gregos com a morte de Ajax, como já fora indicado. O pranto da sibila, existente apenas na sua fonte directa para esta passagem, no *Roman de Troie*, é substituído por uma explicação ausente das fontes, mas que, por silenciar o acto violento sobre a sibila, afasta a possibilidade de a sua profecia ser tomada por maldição provocada pelo seu desgosto perante o acto contra ela perpetrado.

¹⁵ Sánchez Prieto-Borja (ed. 2009: III parte, tomo II, 477).

General Estoria, Terceira parte
tomo I, p. 189

«E otrosí que a Palas o Minerva, su deesa de las batallas, que mucho le pesara de tal muerte ser dada a Ajas, que muy querelosa y muy sañuda era contra los griegos, y que a todos vernié mal por ello, ca así lo otorgavan los dioses».

Roman de Troie
pp. 222-223, vv. 27089-27100

«Li reis Oileus Aiaus
N'en reschapera mie ataus.
Del temple Minerve m'osta;
Mar m'i saisi, mas m'i tocha:
La deuesse quiert e espleite
Com dueus li vienge e meschaeite
Autretel ravront li plusor.
A honte, a mal e a dolor
E a eissil e a torment
E a peril de tote gent
Seront livré: li deu l'otreient,
Qu'ensi l'esguardent e porveient».

Sem que seja raptada, arrancada e tocada – com as implicações sexuais que tal acto pode sugerir – Cassandra pode assim permanecer a virgem de quem se falará mais tarde, aquando da sua última profecia.

A segunda das três últimas intervenções da sibila ocorre perante o rei Antenor, personagem da guerra troiana acusado de traição contra Príamo. Alude-se ao pranto da sibila que, consequência da omissão da violência contra ela executada, «suele ser costumbre de fazer los ombres duelo y llanto de muchas cosas de lo pasado en un duelo que les venga de nuevo». Mais do que uma função de antecipação diegética, esta intervenção recapitula as causas da destruição da cidade, provocada em grande parte pela denúncia do rapto de Policena por Eneias. Sem que se trate de uma profecia simples, já que não projecta apenas os acontecimentos futuros, não pode ser ignorada esta intervenção que, ao contrário da profecia anteriormente analisada, é transposta para o discurso directo, enquanto nas fontes o mesmo discurso, mais sintético, surge sob a forma de discurso indirecto. Há, assim, a atribuição de uma voz à princesa, em contraste pela anterior omissão dessa voz explícita, que recebe assim destaque enquanto testemunha da grande traição cometida pelo seu pretendente.

Relatando-se na primeira pessoa que é Antenor o causador da morte do pai de Cassandra, traíndo-o no momento em que o rei troiano se encontra já combalido da morte dos seus outros filhos, sublinha-se a dificuldade que a princesa teria em aceitar um casamento com tal traidor: é a sua própria voz que o testemunha e enuncia a acusação. Como poderia a virgem Cassandra, de bons costumes, grande beleza e bondade, como se indica na sua descrição na 2ª Parte da *General Estoria*, casar com este «mal viejo falso» que levou à morte do seu pai?

General Estoria, Terceira Parte
tomo I, p. 190

«Antenor, el mal viejo, pues que vío muertos a mis hermanos, los fuertes y buenos defendedores de su cibad y de los suyos, y fincar a mi padre como señoero, y a los de su casa, dando semejança y color de bondad, fabló con mi padre y metióse por pleitos de fazer pagas entre él y los griegos. E el rey Príamo mi padre, catando cómo avié perdido sus hijos (...) otorgó a Antenor la pleitesía, y él fue a los griegos como mal viejo falso (...), y díxoles: griegos, tenedvos agora, sed fuertes y esforçadvos si en algún tiempo de cuanto á que aquí sodes los fuestes, ca Príamo y todos los suyos y todo su fecho quebrantado yaze; en vuestra mano es todo si quisierdes...».

Roman de Troie
p. 223, vv. 27104-27117

«Tant qu'Antenor o ses privez
Les vint preier mout de pais faire,
Si lor sot bien dire e retraire
Que malement se baillisseient,
Quar teus ovraignes en sordreient,
Par qu'il sereient si destruit,
Lor heir, lor terres e lor fruit,
Que ja mais jusqu'al finement
Ne sereit d'eus restoremment.
Mout lor dit, mout lor amoneste.
Après a fait d'eus mout grant feste:
A mangier convia les reis
E toz les princes des Grezeis,
E sis servi mout richement».

De Bello Troiano
p. 260

«Inter quae Antenor cum suis
Græcos orare, omitterent iras,
atque urgente navigii tempore
in commune consulerent.
Præterea omnes duces ad se
epulatum deducit: ibique
singulos quam maximis donis
replet».

Apenas se constata o carácter relativamente profético desta última intervenção de Cassandra no universo a que pertence – ou seja, no mundo troiano – mais tarde, quando se assinala a chegada dos troianos a Veneza, «como les dixera Casandra», que assim constatam que fora «verdad lo que Casandra les dixera»¹⁶.

É fora da diegese troiana que Cassandra surge pela última vez, ainda na 3ª parte da *General Estoria*. Recuperando-se informação presente no *Pantheon* de Godofredo de Viterbo, conclui-se que Cassandra, muito embora não tenha vivido tanto como afirma o autor alemão, teria sido efectivamente uma das profetisas de Cristo, a mesma que vaticinará em Roma sobre o nascimento do filho de Deus e sobre o desenrolar da história do império.

A primeira parte da profecia ocorre na eminência do exílio na Babilónia, na secção bíblica correspondente ao reinado de Sedequías. Esta matéria, ainda que surgindo intercalada por dois capítulos, deve ser considerada em conjunto com o derradeiro anúncio de sibila perante os senadores. Inicialmente, e após recordar o que anteriormente se dissera sobre as dez sibilas da antiguidade, fala-se de Cassandra ainda antes da queda de Tróia¹⁷, quando esta profetisa pela primeira vez a vinda de Jesus. Sabendo que a mãe do Messias seria uma mulher exemplar e de alta linhagem,

¹⁶ Sánchez Prieto-Borja (ed. 2009: III parte, tomo II, 306).

¹⁷ Sánchez Prieto-Borja (ed. 2009: III parte, tomo II, 477).

considera-se apta para receber o Filho de Deus já que também ela, Cassandra, é uma virgem «donzella e grande e fermosa e rica» descendente de reis. Após este desvario, a princesa recebe outra visão onde lhe é revelada a identidade de Maria, o que a leva a seguir, a partir de então «siempre muy áspera vida y muy seca veyendo los bienes de Cristo que avién de venir».

Interrompe-se a narrativa com um capítulo que estabelece a cronologia da época bíblica tratada anteriormente e um outro explicando a origem da palavra «tragédia», prosseguindo-se então com novas considerações sobre a situação de Cassandra no conjunto das dez sibilas da Antiguidade. É efectivamente Godofredo de Viterbo que inicia esta tradição, indicando que a sibila, denominada Tiburtina pelos gregos e Albunea pelos romanos, tinha por nome próprio Cassandra e seria de facto a descendente do rei Príamo de Tróia que, após a destruição da cidade, percorreu o mundo a profetisar da vinda de Cristo.

Reconhecendo Cassandra como grande profetiza, os senadores de Roma convidam-na para visitar a cidade fundada pelos seus parentes. Antes da chegada da princesa, têm um sonho onde surgem nove sóis, cada um correspondendo a uma geração humana. Cassandra desvenda a profecia, esclarecendo que o quarto sol do sonho dos senadores representa a geração de Cristo, filho de Maria. Os judeus que a ouvem insurgem-se contra ela, levando a que Cassandra reforce o que havia dito e esclareça melhor como será a vida de Jesus, as circunstâncias do seu nascimento e da sua morte. Após interpretar o sonho dos sóis, Cassandra anuncia o fim dos tempos, proclamando finalmente os versos *Judicii signum*.

Dada a extensão desta última revelação de Cassandra, será mais proveitosa a análise de alguns dos elementos mais relevantes para a compreensão das especificidades das profecias desta sibila na *General Estoria*.

Ao contrário do que ocorre com as profecias de cariz troiano, neste caso há um cuidado extremo de fidelidade ao texto original, no caso, o *Pantheon* de Godofredo de Viterbo¹⁸. Trata-se por tanto de uma tradução muito próxima do latim, reproduzindo não só com precisão as palavras de Cassandra – que se mantêm sob a forma de discurso directo, como em latim –, como as suas profecias e elementos paralelos ao discurso central são conservados – a descrição da beleza da profetisa, as personagens secundárias, a interpretação dos sonhos. Apenas se notam duas divergências¹⁹ que poderão ter maior relevância, sobretudo para a compreensão das concepções mariológicas em Afonso X, mas que não chegam nem a alterar consideravelmente o carácter da profecia nem sobretudo a modificar a imagem de Cassandra que Godofredo de Viterbo oferece.

¹⁸ Foi utilizada a edição setecentista desta obra: Godofredo de Viterbo (ed. 1726).

¹⁹ A frase «erunt homines simplices & clari» de Godofredo de Viterbo – Struvio (ed. 1726: 158, I), traduz-se por «serán los omnes simples e claros de almas» em Afonso X – Sánchez Prieto-Borja (ed. 2009: III parte, tomo II, 483); a frase «Deus coeli sibi generaturus est filium, ut scriptum est, qui similis erit patri suo, & postea ut infans per aetates crescat» - Struvio (ed. 1726: 158, II) traduz-se dando maior relevância à semelhança de Cristo com Maria: «El Dios del cielo á de engendrar fijo para sí así como es escrito e aquel fijo semejará a su madre, e desde que nacerá de María será primero infante, e después crecerá por sus edades como otro omne»: Sánchez Prieto-Borja (ed. 2009: III parte, tomo II, 484).

A necessidade de conservar com rigor a fonte latina leva à transcrição dos versos *judicii signum* nesta língua, seguidos de uma tradução para castelhano, também esta bastante conservadora, permitindo constatar a fidelidade que, para este género de profecia, os tradutores das fontes afonsinas exigem:

Pantheon,
cap. X, p. 161, col. II

«Iudizzi signum tellus sudore madescet
E celo rex adveniet per secula seculorum
Scilicet in carne praesens ut iudicet orbem
Unde Deum cernent incredulus atque fidelis
Celi cum santis iam terminus <...> in illo
Sit anime cum carne aderunt quas iudicet ipse
Cum cacet incultus densis in vebribus orbis
Reicient simulacra viri cunctaque
Exuret terras ignis pontuque polumque
Inquirens taetri portas confringet Averni
Sanctorum set enim cunte lux libera carni
Tradetur fontes eternaque flama cremabit
Occultos actus manifestans quisque loquet
Secreta Deus reserabit pectora luci
Tunc erit e lutus stridebut dentibus omnes
Eripitur solis imbre chorus interit astris
Volvetur celum lunaris splendor obibit
Deiciet colles valles extollet ab imo
Non erit in rebus hominum sublime vell altum
Equantur campis montes et cerula ponti
Omnia cesabut tellus confracta peribit
Sic pariter fontes torrentur flumina que igni
Et tuba tum sonitum tristem demittet ab alto
Orbe gemens facinus miseratis variosque labores
Tartareumque chaos monstrabit terra deicies
Et coram hic domino reges sistentur ad unam
Decidet e celi ignisque e sulphuris amnis».

General Estoria, Terceira parte
(tomo II, 494-495)

«Estos vicios quieren dezir tanto en el lenguaje de Castilla d'esta guisa: signo del juizio será que sudará la tierra e parar se á mojada, e verná del cielo rey que á de venir por los siglos, convién a saber, en carne delante los omnes porque judgue el mundo. Empós esto verán a Dios tan bien el destroído como el fiel. El término del cielo con los santos será en él, e vernán d'esta guisa las almas en carne ant'él, e judgar las á él; e fincará el mundo yermo e sin lavor, e será lleno de <...>. E desecharán los varones las imágenes e toda la riqueza, e quemará fuego las tierras e la mar e el cielo, e llegará a las puertas del infierno, e quebrantar las á. E será entonce libre luz a toda carne de los santos. <...> serán fuentes, e quemar las á perdurable llama. Manifestará cada uno los fechos ascondidos, e dezir los á. Descubrirá Dios las poridades de los coraçones, e fazerlas á parecer. E estonce será lloro, e todos estriñiran los dientes. Tollida será la claridat del sol, e morrá el coro de estrallas. Rebuelto será el cielo, e perder se á la claridat de la luna. Baxar se an los collados e alçar se an los valles. E en todas las cosas de los omnes non avrá alteza ninguna. Igualados serán los montes con los campos e igualadas otrosí las aguas de la mar. E todas las cosas quedarán, e la tierra será quebrantada e perecerá. E de aquella mesma guisa serán quemadas las fuentes e los grandes ríos con fuego. E sonará entonce del alto una bozina que fará triste son. Llorará estonce el mundo e gemerá por por el mesquino pecado que fizo e por las muchas lazerias que avrá passadas. E abrir se á la tierra e mostrará la infernal corte. E aquí serán parados los reyes en uno ant'el Señor. E caerá de los cielos fuegos e río de piedra sufre».

Tal como ocorre perante as restantes profecias, a tradução da *General Estoria* é por vezes demasiado próxima da letra latina, muito embora se tenha optado por não reproduzir a métrica do texto original. Com efeito, esta tradução segue os critérios

também utilizados para os textos bíblicos não historiográficos, como são os Salmos ou os livros dos profetas.

Desta pequena abordagem das vozes proféticas de Cassandra ao longo da *General Estoria*, sobressai o esculpir e entalhar de uma personagem já com séculos de caracterização específica através não só da descrição que dela é feita como pelas suas próprias palavras. A reconstrução da descrição física e psicológica da princesa troiana acompanha um tratamento cuidadoso das suas profecias de modo a torná-la perfeita profeta de Cristo. Tal como se dá de Cassandra uma imagem exemplar de benignidade, rompendo com uma longa tradição que a pinta ruiva e possivelmente negromante, também se procura manter acima de tudo a fidelidade às suas palavras no que diz respeito à mais importante profecia que se lhe quer atribuir. Ao desmontar as prédicas de Cassandra perante Agamémnon, anula-se qualquer hipótese de que a virgem o tenha deixado de ser, favorecendo-se assim a criação de uma narrativa absolutamente nova onde a princesa, manifestando a sua total fusão com a sua profecia, se vê como possível mãe de Cristo, concorrendo para tal através de uma vida casta e próxima dos desígnios de um Deus que é totalmente alheio ao universo narrativo de que ela é originária²⁰:

«D’esta infante Cassandra fallamos que cuentan las estorias que profetó cómo Jesucristo avía de nacer de muger virgen, e desdeque ella esto entendió por el esprito de Nuestro Señor Dios, dixo sobre ello entre sí: si Dios carne humana á de tomar en muger de linaje de reyes e virgen e hermosa e de buenas costumbres, fija só yo de rey e de reína, e el rey Príamo de Troya, mi padre, de reyes e de reinas viene, e la reína Écuba, mi madre, otrosí de reyes e de reínas viene; pues virgen só yo e donzella e grande e hermosa e rica, onde pues que el fijo de Dios carne humana á de tomar e ser omre cuidaría yo que en mí deverie venir e nacer de mí. Ella cuidando en esto e biviendo en esta esperança nunca quiso casar nin consintió nunca que varón a ella llegase por tal parte, e sobre eso fue siempre de las mejores costumbres que dueña del mundo lo podría ser. (...) E así como veía ella las otras cosas que dezíe por esprito de Dios así vido que Jesucristo avía de nacer de muger virgen, e que avería nombre María, e sería del linaje de los judíos, e aun que avía de ser desposada con judío que avría nombre Josep. E sobre esto fazia ella siempre muy áspera vida e muy seca veyendo los bienes de Cristo que avían de venir.»²¹.

Apenas a elaboração desta pequena narrativa onde a princesa troiana se compara a Maria²², bem como a opção por seguir Godofredo de Viterbo na sobreposição de

²⁰ Esta profecia inovadora, que funde os universos greco-latino e cristão, será retomada por Gil Vicente, aquando da composição do seu *Auto de la Sebila Casandra* no início do século XVI, dedicado à rainha D. Leonor. Sobre isto, veja-se Leite (2009: 41-60). Para mais informações sobre a circulação da obra alfonsina em Portugal, mais especificamente sobre o impacto da *General Estoria* na corte de Avis, consulte-se Leite (2012), particularmente o capítulo IV, «Circuitos da *General Estoria* em Portugal: a dinastia de Avis», pp. 241-269.

²¹ Sánchez Prieto-Borja (ed. 2009: III parte, tomo II, 477-478).

²² Não foi possível encontrar quaisquer fontes para esta narrativa, que parece ecoar na obra de Andrea da Barberino – ver Leite (2013: 763-711). Nos Mitógrafos do Vaticano, fontes importantes para a *General Estoria*, não se regista nenhuma ocorrência de uma sibila acreditar que ela própria pode ser a Virgem Mãe de Deus. Com efeito, no III Mitógrafo, refere-se a violação de Cassandra, o que contradiz a ideia de a

Cassandra à sibila Tiburtina, permitem compreender as diferenças entre as fontes e as traduções das profecias pagãs como adaptações que favorecem a aceitação de Cassandra enquanto a verdadeira sibila de Cristo que, perante os senadores romanos, entoava os versos apocalípticos acima transcritos. Silenciando-se a possibilidade da princesa ter sido violada, sublinhando-se o repúdio que o homem que a escolheu como esposa lhe causa, abre-se caminho a que a voz de Cassandra seja efectivamente a voz pagã que claramente entoava os cânticos apocalípticos ao mesmo tempo que informa o mundo a que pertence da vinda do Filho de Deus. E, sendo Cassandra descendente da mais alta linhagem de Tróia, antepassado do império romano que se prolonga no Sacro Império Romano-germânico à época em que se redige a *General Estoria*, constata-se que sem dúvida não poderia ser escolhida para tal função mais alta voz.

Bibliografia:

- Artopoeus, Samuel (ed. 1824), *Dares Phrygius, De Excidio Troiae historia*, Londres, imp. A. J. Valpy, vol. I.
- Artopoeus, Samuel (ed. 1825), *Dictys Cretensis, De Bello Trojano*, Londres, imp. A. J. Valpy, vol. I.
- Constans, Léopold (ed. 1904), *Benoit de Sainte-Maure, Le Roman de Troie*. L. Paris, Librairie de Firmin Didot.
- Daim, Pierre (1995), *Mythographes du Vatican I. Traduction et commentaire*. Besançon: Université de Franche-Comté, disponível em www.persee.fr/doc/ista_0000-0000_1995_edc_579_1 (consultado a 24/03/2017).
- Daim, Pierre (2005), *Mythographe du Vatican III. Traduction et commentaire*, Besançon, Institut des Sciences et Techniques de l'Antiquité, disponível em www.persee.fr/doc/ista_0000-0000_2005_edc_854_1 (consultado a 24/03/2017).
- Fernández Ordóñez, Inés (1992), *Las estórias de Alfonso el Sábio*, Madrid, Istmo.
- Leite, Mariana (2009), «Gil Vicente, Leitor de Afonso X: Sobre o *Auto da Sibila Cassandra* e a *General Estória*», in M. do Rosário Ferreira, A. S. Laranjinha, J. C. Ribeiro Miranda (orgs.), *Seminário Medieval 2007-2008*, Porto, Estratégias Criativas, pp. 41-60.
- Leite, Mariana (2010), «Sibila Cassandra, branco ou vermelha? Percursos de uma sibila na *General Estoria* de Afonso X», in I. Barros Dias, C. F. Clamote Carreto (eds.), *Cores. Actas do VII Colóquio da Secção Portuguesa da Associação Hispânica de Literatura Medieval*, Lisboa, Universidade Aberta, pp. 181-188.

princesa morrer virgem, como proposto pela *General Estoria*. Veja-se, para a 1ª e 3ª compilações, as traduções comentadas de Daim (1995) e *id.* (2005).

- Leite, Mariana (2012), *A General Estoria de Afonso X em Portugal: as múltiplas formas de receção do texto entre os séculos XIV e XVI*, Porto, Universidade do Porto (tese de doutoramento).
- Leite, Mariana (2013), «Cassandre et Cumane: deux sibilles entre l'Espagne et l'Italie», in A. Musco-G. Musotto (eds.), *Coesistenza e Cooperazione nel Medioevo. In memoriam Leonard E. Boyle (1923-1999). IV Congresso Europeo di studi Medievali della Fédération Internationale des Instituts d'Études Médiévales (F.I.D.E.M.) Palermo 23-27 giugno 2009*, Palermo, Biblioteca dell'Officina di Studi Medievali, pp. 763-771.
- Sánchez Prieto-Borja, Pedro (ed. 2009), *Afonso X, General Estoria* (VI partes, 10 tomos), Madrid, Fundación José António de Castro.
- Struvio, Burcardo Gotthelfffio (ed. 1726), *Godofredo de Viterbo, Pantheon in Germanicorum Scriptorum qui rerum a Germanis per multas aetates gestarum historias vel annales posteris reliunquerunt...*, pref. Nidani, J. P. Ratisbonae, Joannis Conradi Peezii, (ed. tertia).
- Suarez de la Torre, Emílio (2002), «Oráculos sibilinos», in A. Díez Macho, A. Piñero Saenz (eds.), *Apócrifos del Antiguo Testamento*, Madrid, Ediciones Cristiandad, tomo 3.